

Ao Sabor da Corrente - Sexo e Parasitas

Um recente artigo publicado no jornal [American Naturalist](#) sugere que o sexo, à parte da sua função central na biologia das espécies, poder´ ter evoluído como uma defesa contra parasitas.

A reprodução assexuada poderia ser considerada a melhor forma de, adaptativamente, garantir a continuidade das espécies, uma vez que cada organismo gera um ou mais organismos. Comparativamente à reprodução sexuada, na qual são necess´rios dois organismos para produzir, pelo menos, um novo organismo, as contas são f´céis de fazer. A reprodução assexuada tem o dobro da capacidade reprodutiva da sexuada.

Uma das hip´teses propostas nesta investigação ´ que os parasitas garantem que os organismos com reprodução assexuada não se reproduzam em demasia. Uma vez que cada descendente tem os mesmos genes que o progenitor, estes terão as mesmas vulnerabilidades genéticas aos parasitas, vulnerabilidades estas exploradas pelos últimos e que podem condicionar uma população inteira. Ao invés, os organismos com reprodução sexuada, sejam progenitores ou descendentes, apresentam uma grande variabilidade genética, protegendo-se, portanto, com maior efic´cia dos parasitas. Assim, em teoria, a reprodução sexuada ajuda as suas populações a manterem uma maior estabilidade.

Segundo o artigo, algumas experiências j´ tentaram testar esta teoria na natureza. Com recurso a espécies com ambas estratégias reprodutivas, verificaram que inicialmente as versões assexuais multiplicam-se rapidamente mas, uma vez introduzido um parasita, a longo prazo vingam as versões sexuadas.

É, portanto, uma vantagem evolutiva ter uma estratégia reprodutiva sexuada. Encontre mais artigos no Blog Educacional do Zoomarine.

Sobre o Autor

O Departamento Educacional do Zoomarine actualiza regularmente os conteúdos presentes no Blog sobre as mais diversas ´reas da ciência à inovação, promovendo a partilha de conhecimento.

Source: <http://www.artigopt.com>